

Jornal da Tarde

7/1/1985

Salário-desemprego em Guariba

Os bóias-frias suspenderam a greve, depois que os usineiros concordaram em pagar um salário-desemprego, um fato sem precedentes no Brasil.

Os bóias-frias de Guariba decidiram ontem, em assembleia no estádio municipal da cidade, retornar ao trabalho hoje, encerrando uma greve de quatro dias por melhores condições de trabalho e contra o desemprego. Cerca de dois mil trabalhadores dos cinco mil que estão paralisados, receberam com euforia a notícia de que os usineiros vão pagar o salário-desemprego para os mil desempregados da cidade, até que eles sejam recontratados para a colheita do amendoim, que começa dentro de duas semanas.

“Guariba volta a ser um marco nacional na luta dos trabalhadores, ao conseguir uma reivindicação que o operariado brasileiro vem batalhando há muito tempo, que é o salário-desemprego”, afirmou, emocionado, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José de Fátima Soares, enquanto a multidão comemorava a “vitória”.

Apesar de os usineiros não terem atendido quase nenhuma das 13 reivindicações apresentadas, os grevistas mostraram-se satisfeitos com os resultados. Uma importante vitória do movimento, na opinião de Soares, foi a recontração de 13 dirigentes sindicais demitidos pela usina São Martinho, a segunda maior da América do Sul. Ainda hoje, funcionários da Secretaria do Trabalho e da Prefeitura de Guariba iniciam um cadastramento dos desempregados para ser apresentado aos empresários. Estes farão os pagamentos dentro de 15 dias.

Novas greves

As propostas foram discutidas numa reunião de manhã, antes da assembleia, em Jaboticabal, na casa do presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurentiz Júnior, que no entanto fez questão de explicar que não se trata de salário-desemprego, mas “de um auxílio em caráter de solidariedade a essas pessoas”. Para Vitor Jorge Fanta, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp), a situação é um pouco diferente. “Esse é um bom precedente para que se desencadeiem novas greves a fim de que todos os desempregados possam sobreviver na entressafra, com os usineiros arcando com a manutenção deles nesse período.”

Também ontem, assembleias de bóias-frias foram realizadas em Sertãozinho e Barrinha, onde os sindicatos estavam dispostos a deflagrar greves a partir de hoje em solidariedade aos cortadores de cana de Guariba, caso suas reivindicações não fossem atendidas. Diante do novo quadro, os dirigentes da Fetaesp e vários presidentes de sindicatos presentes na assembleia garantiam que, a partir de agora, acontecerão novas paralisações com o objetivo de atender o salário-desemprego para todo o Estado.

“O desemprego é causado pela classe patronal, e ela tem que arcar com isso. Se essa conquista não for para todas as regiões, os trabalhadores farão quantos movimentos forem necessários”, advertiu Hélio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara e tesoureiro da Fetaesp.

O fim da greve aliviou o clima de tensão e medo que tomou conta do município no sábado, quando um grupo de homens e mulheres foi exigir comida do prefeito Evandro Vitorino (PMDB), e era iminente uma ameaça de atear fogo nos canaviais. “É uma ajuda que a gente

vai ter e isso vai ser bom demais porque já em casa o pessoal tá passando fome”, comentou, sorridente, Valduíno Ferreira dos Santos, 39 anos, pai de três filhos e desempregado há três meses.

O acordo

Ainda não se sabe ao certo a importância que será paga a cada pessoa e, enquanto os dirigentes sindicais falam em algo em torno de Cr\$ 10 mil — que equivaleria à diária nesse período do ano —, o sindicato patronal pensa em pagar metade disso, ou seja, Cr\$ 5 mil. Laurentiz Júnior ainda não sabe quanto terá de coletar entre os proprietários das usinas São Martinho, Bonfim, Santa Adélia e São Carlos, e por enquanto o acordo é apenas formal.

Os funcionários do governo estadual não acreditam num levantamento ainda hoje e já anunciam para quarta-feira a presença do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, em Guariba, para acompanhar a conclusão dos trabalhos. Os sindicalistas não acreditam que os usineiros voltem atrás. “Não seriam loucos”, diz um deles, “se isso acontecesse, teríamos uma revolta nunca vista antes e aí sim esse povão partiria para a violência”. O próprio subdelegado regional do Trabalho, Paulo Cristino da Silva, dizendo-se satisfeito com a implantação salário-desemprego, garantiu que procurará selar o mais rápido possível o acordo e, ao mesmo tempo, entrará em contato com autoridade de cidades vizinhas para que os resultados sejam estendidos sem a necessidade de greves.

"Problema do Estado"

José de Laurentiz Jr., 62 anos, proprietário de 2.500 alqueires de terras nos Estados de São Paulo e Goiás, pondera que os usineiros já fizeram de tudo para minimizar o desemprego e que agora “isso é um problema social, não trabalhista, e é de responsabilidade do Estado”. De acordo com suas estimativas, existem apenas 400 desempregados na cidade, que serão aproveitados na colheita de 15 mil alqueires de amendoim, que representa apenas um terço da área destinada à cana no município. “Os demais são crianças, mulheres e velhos, que só ajudam na lavoura os chefes de família e nem são registrados”, afirmou ele, sem se importar com um dos itens do chamado acordo de Guariba, que determina a vinculação dos trabalhadores às empresas.

O reajuste salarial de Cr\$ 10.300 para Cr\$ 17 mil nas diárias no período que antecede a colheita da cana — uma das principais reivindicações do movimento — não foi nem discutido pelos usineiros, mas os oradores garantem que essa questão será tratada de uma maneira diferente antes do início da safra, em abril. Para essa época, eles falam em uma greve geral que poderá atingir 100 mil bóias-frias em mais de 20 municípios da região.

Durante todo o domingo, cestas de alimentos foram distribuídas aos desempregados, o que gerou muita confusão nas enormes filas, formadas na porta do sindicato trabalhista, que funciona nos fundos do sindicato patronal. Para evitar andores problemas, no período da tarde a entrega foi descentralizada e tudo correu em ordem. As 500 cestas previstas de uma verba de Cr\$ 15 milhões concedida pelo prefeito de Guariba, foram insuficientes e ontem ele teve de obter novos recursos para atender mais 700 famílias.

Hoje, um grupo de políticos e sindicalistas, liderados pelo deputado Waldir Trigo (PMDB), estará no Palácio dos Bandeirantes solicitando algumas toneladas de gêneros de primeira necessidade para atender os moradores do bairro bóia-fria “João de Barro”, onde, segundo levantamento da Secretaria do Trabalho, cerca de 200 famílias estão passando fome. Mesmo com a volta dos trabalhadores aos canaviais hoje, 250 policiais da PM de Araraquara permanecerão na cidade até a noite. “Não vamos correr risco e esperamos que tudo se acalme para ir embora aos poucos”, explicou o capitão Milton Pink, comandante da unidade.

Galeno Amorim, da AE-Sertãozinho.

(Página 22)